

Relatório da Reunião do Grupo de Trabalho Pescas Tradicionais Quinta-feira, 4 de maio de 2023 – Bilbao

Nicolas Fernandez Munoz, presidente do grupo de trabalho, deu início à reunião, validando o relatório anterior assim como a ordem do dia com uma alteração que colocará a intervenção de Morgane Ramonet (CDPEMEM 29) no primeiro ponto da ordem do dia.

1. Questões diversas – Situação do Polvo no Finistère (França)

Morgane Ramonet (CDPEMEM Finistère) comunicou o aumento significativo dos desembarques de polvo na Bretanha, desde 2021, sendo este até reforçado em 2022, especialmente no porto de Concarneau, o que levanta muitos questionamentos relativamente à proliferação dessa espécie e à sua exploração. Por esse motivo, um projeto de pesquisa foi criado para entender a biologia da espécie e quantificar os diferentes rendimentos por arte. Nesse âmbito, está prevista uma viagem de estudo às Astúrias, para observar os métodos existentes que permitiram, nomeadamente, obter o rótulo MSC.

Manu Kelberine (CRPEMEM Bretagne) acrescentou que a abundância dessa espécie tinha um forte impacto noutras espécies, pois o polvo devora mariscos e crustáceos.

Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) comentou que o polvo também é uma espécie muito presente na sua zona e parece ter um ciclo biológico de 4 ou 6 anos, onde a captura é reduzida. No respeitante às medidas, o tamanho mínimo é de 700g e o polvo é pescado com tubos de plástico, estando esse método a ser avaliado para evitar o uso de plástico e substituí-los por potes de barro.

Mariano Garcia (Federação das confradias de pescadores de Huelva) acrescentou que a pesca do polvo também está regulamentada no Golfo de Cádiz, com um período de repouso biológico, mas com um tamanho mínimo de 1 quilo, resultando em efeitos de fronteira negativos com Portugal, que favorecem a caça furtiva.

Maria-José Rico (FECOPPAS) comunicou as medidas nas Astúrias, a pescaria está efetivamente rotulada MSC graças à implementação de um plano de gestão que inclui um tamanho mínimo de um quilo, o uso de nassas e uma declaração das capturas e das embarcações abrangidas, o que permitiu uma melhor valorização do polvo no mercado. Esse trabalho foi realizado em colaboração com a WWF, mantendo-se Maria-José Rico ao dispor dos membros para debater.

Raul Garcia (WWF) comentou que a procura mundial de polvo está a aumentar, o trabalho desenvolvido nas Astúrias é muito interessante e a única outra certificação atual existente encontra-se na Austrália. Vários elementos ambientais podem impactar a biologia do polvo, razão pela qual o modelo de avaliação dinâmica usado nas Astúrias é muito adequado.

Concluindo, Nicolas Fernandez Munoz propôs a criação de um grupo de intercâmbio sobre esse tema, com vista a compartilhar as boas práticas, o que foi aprovado pelo grupo.

2. Apresentação do plano de ação da Comissão Europeia

Raluca Ivanescu (DGMARE) recordou o objetivo do plano de ação adotado pela Comissão Europeia no início de 2023: iniciar um diálogo com as partes envolvidas para enfrentar os desafios do setor da pesca:

- Sair da dependência às energias fósseis
- Parar a degradação dos ecossistemas marinhos
- Favorecer a renovação geracional.

O plano de ação define, deste modo, uma visão estratégica ambiciosa e propõe ações relativas à proteção das espécies sensíveis, à proteção dos fundos marinhos, com particular destaque para a questão do arrasto de fundo em áreas marinhas protegidas (AMP).

A Comissão está a preparar-se para discussões difíceis, é importante que os grupos regionais abordem esses assuntos, para identificar as medidas mais adequadas nas suas zonas de competência. Um apoio financeiro para a inovação e a recolha de dados poderá ser contemplado.

Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) manifestou preocupação com o encerramento da zona de pesca, que se soma aos encerramentos ligados à construção de parques eólicos: Onde é que será possível pescar?

Juan Manuel Trujillo (ETF) informou os participantes que a sua organização estava a iniciar uma semana de ações contra esse plano, pois considera que a voz dos pescadores não foi levada em consideração. Os aspetos socioeconómicos devem imperativamente ser repensados, como um dos 3 pilares do desenvolvimento sustentável: A manutenção do emprego não está contemplada no plano, apesar de a procura de produtos do mar estar em constante aumento: Será necessário importar para responder a essa procura, deslocando os impactos ambientais para fora da Europa. O plano da Comissão parece querer livrar-se dos navios de pesca, não sendo possível dialogar de momento, a ETF aguarda uma resposta a seguir à sua semana de mobilização.

Os comentários de Juan Manuel Trujillo foram aplaudidos pelo setor espanhol.

Serge Larzabal (CNPMEM) acrescentou que a renovação geracional não poderá ocorrer se não restar mais nenhum navio. Manuel Fernandez Belmonte insistiu na necessidade da segurança alimentar na Europa: Não depender das importações, o que a pandemia de Covid-19 evidenciou em muitos setores.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) acrescentou que a proposta de interdição da pesca de arrasto nas AMP surge numa altura em que estão a decorrer projetos de análise de risco em muitas zonas abrangidas. Esse plano iniciou movimentos sociais em França, refletindo o sentimento de traição e de marcha forçada para a interdição. Para avançarmos, a pesca deveria voltar a fazer parte do conjunto das atividades que impactam o meio marinho.

Manu Kelberine (CRPMEME Bretagne) comentou que o IPCC não afirma que a pesca de arrasto tem um impacto nos sedimentos. Manu Kelberine acrescentou que, embora esse documento não tenha valor jurídico, dá, contudo, aos Estados-Membros, prazos para propor medidas de gestão.

Raluca Ivanescu (DGMARE) informou os membros que o Conselho dará a sua opinião sobre o plano em junho de 2023 e insistiu no facto de o plano de ação não ter poder jurídico, os pedidos aos Estados Membros são feitos no âmbito da regionalização, princípio básico da DGMARE, o que permite uma análise mais apurada. As recomendações conjuntas serão avaliadas pelo CSTEP.

A Comissão anunciará em breve o calendário para a continuação do diálogo.

Os membros do grupo de trabalho concordaram com o facto de o CC SUL dever fornecer uma resposta e estabelecer um programa de trabalho nesse sentido. Muitos, no entanto, expressaram dúvidas sobre a utilidade de tal parecer, tendo em conta o baixo nível de escuta da Comissão.

3. Apresentação da Missão Oceano

Jose Luiz Moutinho (Atlantic International Research Center) apresentou a Missão Oceano, a qual tem 3 objetivos:

- Proteger e restaurar os ecossistemas
- Prevenir e eliminar as poluições
- Uma economia sustentável e neutra em carbono.

Para tal, vários projetos serão realizados numa fase piloto, de modo a identificar as soluções adaptadas a cada zona e assim replicá-las em maior escala. Serão possíveis vários debates.

Nicolas Fernandez Munoz (OPPCONIL), Serge Larzabal (CNPMEM) sublinharam a complexidade e o alcance dessa missão e questionaram qual o lugar da pesca e dos profissionais nesse projeto? Serge Larzabal comentou a necessidade de uma missão para salvar os pescadores.

Jose Luiz Moutinho acrescentou que, de facto, o programa era muito ambicioso, a missão procura desenvolver um diálogo com todas as partes envolvidas (não apenas a pesca), soluções inovadoras para responder às questões identificadas.

4. Renovação geracional

Laura Herrera (SINERXIA) apresentou o projeto “O Nosso Futuro no Mar” liderado pelo GALP de Cádiz para responder ao envelhecimento da força de trabalho no setor. Várias ações foram implementadas após a identificação do público-alvo:

- Dias de informação nas escolas e Portas abertas

- Conteúdo de promoção do setor (vídeos e folhetos)
- Conteúdo informativo relativo a formações possíveis e necessárias

A resposta dos estabelecimentos escolares tem sido muito positiva, mas é fundamental continuar a promover o setor, mudar a sua imagem de profissão de “segunda escolha”, evidenciar o seu caráter essencial e o orgulho dos pescadores. Carlos Gutierrez Pedrajo (FECOPESCA) comentou que um trabalho semelhante foi realizado na Cantábria.

Julie Maillet (CNPMEM) também partilhou os resultados das ações empreendidas em França, as quais também se destinavam a estabelecimentos escolares bem como a pessoas em reconversão profissional, baseando-se na criação de conteúdos de vídeo e de kits pedagógicos: 14.000 visualizações, 1.250 downloads do Kit em 8 meses.

Serge Larzabal (CNPMEM) agradeceu todas as iniciativas que promovem o setor da pesca, pois é, segundo ele, um trabalho que deve ser feito por todos, nomeadamente, destacando o salário dos marinheiros: a pesca é um trabalho difícil mas com a qual é possível ganhar dinheiro.

Juan Manuel Trujillo (ETF) partilhou as iniciativas levadas a cabo pela sua organização, nomeadamente para manter os trabalhadores do setor, sendo, para tal, fundamental trabalhar a segurança e o conforto a bordo. A ETF também está a trabalhar na homogeneização das condições sociais no setor.

Nicolas Fernandez Munoz concluiu, destacando os elementos positivos do setor (orgulho, soberania alimentar...) e a necessidade de promover esses elementos positivos, para os dar a conhecer à sociedade.

5. Transição energética - Apresentação da Comissão Europeia

Ana Peralta Baptista (DGMARE) apresentou a comunicação da Comissão Europeia para a descarbonização da frota, publicada a 21 de fevereiro de 2023.

Essa Comunicação inscreve-se na vontade de limitar a dependência do setor às energias fósseis, melhorar a sua resiliência e reduzir a sua pegada de carbono.

Para realizar essa transição, que requererá tempo, a Comissão propõe iniciar um trabalho conjunto para identificar as dificuldades, as inovações disponíveis, as competências necessárias. As necessidades identificadas poderão então beneficiar de um financiamento para possibilitar o desenvolvimento de soluções, tanto no respeitante à formação como à modernização, será publicado um guia sobre os financiamentos, de modo a torná-los mais acessíveis.

Deve ser iniciado um diálogo com as partes envolvidas e, como tal, a Comissão Europeia está a organizar uma conferência para o dia 16 de junho de 2023 em Bruxelas e a preparar uma plataforma online de partilha dos conhecimentos;



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Aurelio Bilbao (OPESCAYA) propôs a criação de centros tecnológicos nos portos, o mais próximo possível dos problemas, para realizar projetos de pesquisa e desenvolvimento e encontrar soluções práticas e não teóricas. Na sua opinião, também seria contraproducente suspender as ajudas ao gasóleo, pois isso acabaria com a pesca europeia.

Pedro Capela (APEDA) comentou os limites das novas tecnologias que exigem mais espaço e, logo, uma perda de espaço de armazenamento e, por fim, uma perda de dinheiro. É preciso estudar a rentabilidade entre o investimento, a perda de produção e as economias de energia. A seu ver, a manutenção dessas máquinas também é um aspeto que deve ser levado em consideração.

Para Javier Lopez (OCEANA), essa comunicação é um passo na direção certa, pois é a primeira vez que a Comissão analisa a descarbonização do setor. É um projeto complexo e de longo prazo, no entanto são possíveis medidas mais simples a mais curto prazo: otimização das rotas, otimização da velocidade das embarcações, aerodinâmica das embarcações e das artes.

Serge Larzabal (CNPMEM) lembrou que o CC SUL já tinha publicado um parecer sobre a questão da modernização das embarcações, porém não consensual, porque essas discussões sempre se deparam com o problema da capacidade de pesca, ponto sobre o qual as ONGs e a Comissão não estão dispostas a debater, apesar de essa ser a condição *sine qua non* para a descarbonização, segundo o setor.

Ana Peralta Baptista (DGMARE) confirmou que as soluções tinham mesmo de vir do setor, razão pela qual a Comissão está a iniciar esse diálogo. Está a ser efetuado um estudo das tecnologias existentes para determinar os custos e benefícios de cada uma, estando os resultados disponíveis no final de 2023. Ana Peralta Baptista sublinhou a impossibilidade de encontrar uma solução única e a Comissão não tentará impor uma tecnologia. A necessidade de formação foi, para além disso, claramente identificada pela Comissão.

Frangiscos Nikolian (DGMARE) completou, acrescentando que a Comissão não impõe nada, mas procura o diálogo. No que diz respeito à capacidade, uma reserva está disponível e utilizável a nível dos Estados-Membros e o FEAMPA pode financiar esses trabalhos para a transição energética; já existem possibilidades.

Nicolas Fernandez Muñoz concluiu a reunião, incentivando o setor a ser mais visível e a saber reconhecer que o nosso setor está mais interessado do que a própria Comissão Europeia em ter recursos sustentáveis, já que é deles que as nossas vidas dependem. Temos de sentir orgulho na nossa profissão mesmo se muitos vivem do mar sem lá irem em concreto.

CONCLUSÃO





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

- **O secretariado irá propor aos membros um programa de trabalho para responder ao "pacote" de comunicações da Comissão Europeia**
- **A criação de um Grupo Ad-Hoc Polvo será proposta ao Comité Executivo**

